



PRISCILA FIGUEIREDO CORRÊA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
PULO DO GATO- LAVRAS, MINAS GERAIS/MG**

**LAVRAS- MG
2019**

PRISCILA FIGUEIREDO CORRÊA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO
DO GATO – LAVRAS, MINAS GERAIS/MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Rodrigo Bernardes Nogueira
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Corrêa, Priscila Figueiredo.

Estágio supervisionado realizado na clínica veterinária pulo do gato
– Lavras, Minas Gerais/MG / Priscila Figueiredo Corrêa. – 2019.
55 p. : il.

Orientador: Rodrigo Bernardes Nogueira.

Relatório de estágio (Graduação) - Universidade Federal de Lavras,
2019.

Bibliografia.

1. Clínica pequenos animais. 2. Hipotireoidismo. 3. Veterinária. I.
Nogueira, Rodrigo Bernardes. II. Título.

PRISCILA FIGUEIREDO CORRÊA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA PULO
DO GATO – LAVRAS, MINAS GERAIS/MG**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Curso de
Medicina Veterinária, para a obtenção do
título de Bacharel.

APROVADO em 02 de Dezembro de 2019.

M.V Juliana Pereira Mourão
M.V Marília Harris Dias de Aguiar

UFLA
UFLA

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira
Orientador

**LAVRAS- MG
2019**

*Aos meus pais, Vilma e Carlos, pela força e confiança em todos os momentos da minha
graduação e ao meu noivo Alexandre pelo amor e amparo.*

A Deus, meu pai maior e aos meus Guias, por sempre estarem a minha frente.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente aos meus pais, Vilma e Carlos, por me apoiarem ao longo da minha vida, em meus estudos, dentro das minhas dificuldades, por nunca duvidarem da minha capacidade e, por hoje, depois desse longo período de graduação, apoiarem-me de forma incondicional, meu amor por vocês é imensurável.

Ao meu noivo, Alexandre, agradeço, pelo apoio, cumplicidade e amor, estando comigo, desde o início da minha graduação, na época em que éramos apenas namorados com incertezas do futuro até hoje, noivos, ao caminho de formar a nossa família.

Aos meus animais, Cheetara, Lika, Carijó e Capitu, sendo em especial, ao meu cachorro Elvis que ficou durante 11 anos ao meu lado, me dando forças para acordar nos dias mais difíceis, mostrando, assim, o motivo pelo qual escolhi a Medicina Veterinária como minha profissão, mostrando o mais puro amor em todos os dias da sua vida ao meu lado.

A minha religião, em especial a Tenda de Umbanda Caridade Vô Bento, por me manter firme em minha fé e ter sido o meu pilar de sustentação em todos esses anos de graduação.

Ao meu orientador, Prof. Rodrigo, por ter aceitado meu convite, nessa fase tão importante, orientando-me e ajudando-me, de forma tão atenciosa, agradeço por todos os conhecimentos passados durante as aulas de Clínica de Pequenos Animais, sendo fundamental para escolha da minha área de trabalho.

A minha grande amiga Marcela Luz Ambrósio que a faculdade me apresentou, se hoje escrevo esses agradecimentos muito devo a você, por estar ao meu lado no dia mais difícil da minha graduação, dando conselhos e estendendo sua mão para meu amparo, amo você.

À Clínica Pulo do Gato, sou muito grata pelas profissionais médicas veterinárias Juliana Guimarães, Juliana Pereira Mourão e Leticia Dias, pelos dias de aprendizados, paciência e disposição em ensinar cada detalhe com muito amor. A Raquel Olímpio secretária que se tornou uma grande amiga e meus dias mais alegres em nossas conversas, e a todas as estagiárias que ali estavam presentes durante o período de estágio, compartilhando dos aprendizados da rotina.

A minha supervisora de estágio, médica veterinária Juliana Mourão, profissional de exímio conhecimento, que me acompanhou diariamente nesse período, proporcionando grande aprendizado teórico-prático e amor pela profissão, o qual levarei em todos os meus dias de trabalho.

A minha amiga M.V Marilia, por aceitar fazer parte desse momento importante em vida e por todos os outros momentos, durante a nossa graduação, dentre as conversas na cantina aos momentos antes da prova, sempre me mantendo calma e dando força.

Agradeço à Universidade Federal de Lavras por disponibilizar o aprendizado para a obtenção do título de bacharel em medicina veterinária.

Por fim, a Deus, meu pai maior, que concedeu essa trajetória, nessa encarnação, dando-me discernimento para os momentos, conhecimento e saúde para concluir mais um ciclo em minha vida.

RESUMO

Pretende-se, neste relatório, descrever as atividades desenvolvidas, tendo em vista a realização do cumprimento da disciplina PRG 107 – Estágio Supervisionado, sendo obrigatório na grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), como pré-requisito para a obtenção do título de bacharel. O estágio foi realizado na Clínica Pulo do Gato, localizada no município de Lavras, Minas Gerais, no período de 29 de julho a 09 de outubro de 2019, totalizando uma carga horária de 416 horas práticas. Teve como orientador o Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira, DMV/UFLA, e como supervisora do estágio a médica veterinária Juliana Pereira Mourão. Nesse período, ocorreram atividades como, acompanhamento de consultas clínicas de animais de companhia como cães, gatos e coelhos, coleta de amostras para a realização de exames complementares, atendimentos domiciliares, acompanhamento de exames ultrassonográficos, ecocardiográficos e eletrocardiográficos, atendimentos emergenciais, acompanhamentos cirúrgicos e monitoramento e medicação em animais internados. Ao total do estágio, foram acompanhados 169 casos clínicos, nas áreas de atendimento clínico, cirúrgico e emergencial. Desses casos, 128 casos na espécie canina, sendo 56 machos representando 43,75% e 72 fêmeas representando 56,25%. Na espécie felina, obtiveram-se 38 casos, sendo 21 em machos, representando 55,26% dos atendimentos na espécie e 17 fêmeas, representando 44,74%. O levantamento de dados da clínica no período de estágio é apresentado, por meio de tabelas divididas em relação ao sistema afetado, doenças acometidas nos respectivos sistemas, sendo comentado, com base na literatura, sobre as enfermidades mais prevalentes de cada sistema. O trabalho relata o caso de um cão macho da raça Poodle diagnosticado com Hipotireoidismo primário. A realização do estágio possibilitou o aprimoramento do conhecimento teórico-prático da aluna.

Palavras-chave: Supervisionado. Clínica pequenos animais. Hipotireoidismo. Veterinária. UFLA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista parcial frontal da Clínica Pulo do Gato.....	14
Figura 2 - Vista parcial da Recepção Clínica Pulo do Gato.....	15
Figura 3 - Foto ilustrativa software Sis Moura utilizado para cadastro do Cliente e informações do Paciente Clínica Pulo do Gato.	15
Figura 4 - Vista parcial frontal do armário utilizado para armazenar medicamentos a venda na Clínica Pulo do Gato na recepção.....	16
Figura 5 - Vista parcial do Consultório Clínica Pulo do Gato.	17
Figura 6 - Vista parcial do interior da geladeira do consultório e folha de controle de temperatura da Clínica Pulo do Gato.	18
Figura 7 - Vista parcial da Sala Cirurgia da Clínica Pulo do Gato.....	19
Figura 8 - Vista parcial do aparelho de anestesia inalatória, monitor cirúrgico e tubos de oxigênio na Clínica Pulo do Gato.....	19
Figura 9 - Vista parcial do armário de medicamentos Clínica Pulo do Gato.....	20
Figura 10 - Vista parcial do setor de internação da Clínica Pulo do Gato.	21
Figura 11 - Vista parcial do escritório administrativo da Clínica Pulo do Gato.	21
Figura 12 - Foto do paciente no dia 04/09/2019 na Clínica Veterinária Pulo do Gato.....	41
Figura 13 - Foto parcial da parte interna da Direita do paciente Clínica Pulo do Gato.....	42
Figura 14 - Foto da lamina de citologia orelha direita -Clínica Pulo do Gato.	43
Figura 15 - Exame Hemograma realizado no dia 04/09/2019 Clínica Pulo do Gato.	43
Figura 16 - Série Branca realizado dia 04/09/2019.	44
Figura 17 - Hemograma realizado dia 12/09/2019 Clínica Pulo do Gato.....	44
Figura 18 - Série Branca realizada no dia 12/09/2019 Clínica Pulo do Gato.	45
Figura 19 - Bioquímico realizado 04/09/2019 Clínica Pulo do Gato.	45
Figura 20 - Bioquímico realizado dia 12/09/2019.....	46
Figura 21 - Exame SDMA Clínica Pulo do Gato.	47
Figura 22 - Sorologia Leishmaniose Visceral Clínica Pulo do Gato.....	47
Figura 23 - Laudo do exame da Citologia Clínica Pulo do Gato.	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na clínica Pulo do Gato período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	23
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) espécie canina e felina de acordo com o sexo, na clínica Pulo do Gato período de 29/07/2019 a 09/10/2019.	24
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos e felinos conforme a faixa etária acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	24
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) do padrão racial de caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	25
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de padrão racial em felinos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	26
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de sistemas afetados em caninos e felinos, na Clínica pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.	26
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de esterilizações de caninos e felinos acompanhadas, de acordo com o sexo na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.	27
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de vacinação em caninos e felinos acompanhados, na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	28
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) afecções presuntivas /definitivas, no sistema tegumentar em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.	29
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções multissistêmicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	30
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções oncológicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 27/09/2019 a 09/10/2019.....	31

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Gastrointestinais em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	31
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Hematológicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	32
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Endócrinas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	33
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções urinárias em caninos e felinos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	33
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Sistema Reprodutor em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	34
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções oftálmicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	35
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

ALT	Alanina aminotransferase
CIF	Cistite idiopática felina
DIT	Di-hiodotirosina
Dr.	Doutor
DTUIF	Doenças do trato urinário inferior
ELISA	Teste imunoenzimático ou ensaio imunoabsorvente ligado à enzima
f%	frequência em porcentagem
FeLV	Vírus da leucemia felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
IBOPE	Instituto brasileiro de opinião pública e estatística
MG	Minas Gerais
n	Número absoluto
PCR	Reação em cadeia pela polimerase
PRG	Pró- reitoria de graduação
Prof.	Professor
SNC	Sistema nervoso central
SRD	Sem padrão racial definido
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA	14
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	22
4	CASUÍSTICA	23
4.1	Sistema Tegumentar	28
4.2	Afecções Multissistêmicas	29
4.3	Afecções Oncológicas	30
4.4	Sistema Gastrointestinal	31
4.5	Afecções Hematológicas	32
4.6	Afecções Endócrinas	33
4.7	Sistema Urinário	33
4.8	Sistema Reprodutor	34
4.9	Sistema Oftalmológico	35
4.10	Afecções Osteomuscular	35
4.11	Procedimentos complementares	36
5	RELATO DE CASO: HIPOTIREOIDISMO PRIMÁRIO CANINO	38
5.1	Hipotireoidismo	38
5.2	Caso Clínico	40
5.2.1	Resenha	40
5.2.2	Anamnese	40
5.2.3	Exame Físico	41
5.2.4	Exames complementares e Resultados	42
5.2.5	Provável Diagnóstico	47
5.2.6	Prognóstico	47
5.2.7	Tratamento e Evolução	48
5.2.8	Discussão	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Conduziu-se este trabalho com o objetivo de discorrer sobre as atividades realizadas no estágio supervisionado, disciplina PRG 107, sendo esta obrigatória na grade curricular do curso de graduação em medicina veterinária, na Universidade Federal de Lavras, como a última disciplina obrigatória. A PRG 107 é constituída por 28 créditos no total (476 horas), possuindo sua carga horária dividida em 408 horas práticas, que são realizadas em instituições de ensino ou estabelecimentos conveniados à UFLA, sendo a escolha realizada por preferência do aluno acadêmico e 68 horas teóricas presenciais na universidade de origem do curso, para assim, juntamente com o seu professor orientador, o discente elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estágio supervisionado foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Pulo do Gato, localizada na cidade de Lavras, no estado de Minas Gerais, sob a supervisão da médica veterinária Juliana Pereira Mourão e sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira, tendo como período de atividade inicial, dia 29/07/2019 e término em 09/10/2019, totalizando 416 horas práticas. O horário inicial do estágio se dava às 8 horas da manhã, indo até 12h. Na parte da tarde, se iniciava às 13 horas, indo até às 18 horas de segunda-feira a sexta-feira. Dentre as atividades realizadas nesse período, foram acompanhados atendimentos em consultas clínicas, domiciliares, atividades de monitorização de pacientes na internação, emergências, realização de exames laboratoriais, eletrocardiogramas, ecocardiogramas e ultrassonografias. Também foi possível acompanhar procedimentos de anestesiologia e cirurgias. Todos os casos eram discutidos com as médicas veterinárias presentes na clínica.

A escolha pelo local de estágio deveu-se ao motivo de ser uma clínica tradicional e renomada, contando com uma ampla casuística entre diferentes espécies, proporcionando um ótimo complemento ao aprendizado obtido durante a graduação, possibilitando colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula.

A disciplina PRG 107 tem como propósito preparar o discente, ampliando a sua prática na área escolhida para estar mais aprimorado ao adentrar o mercado de trabalho na área da Medicina Veterinária.

Desse modo, o estágio supervisionado realizado pelo aluno da graduação em Medicina Veterinária, na Universidade Federal de Lavras visa a melhor qualificar o discente, por meio das horas práticas, complementando o ensino teórico-prático, favorecendo assim uma formação mais completa.

2 DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA

A Clínica Veterinária Pulo do Gato (FIGURA 1), localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, número 63, bairro Vila São Sebastião, Lavras-MG, foi inaugurada no ano de 1998, por sua proprietária Juliana Guimarães. Desde então, atua prestando serviços como atendimento particular clínico, cirúrgico, emergencial e internação e, de forma terceirizada, exames como ultrassonografia, ecocardiografia e eletrocardiografia.

Figura 1 - Vista parcial frontal da Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

O funcionamento ocorre em horário comercial de segunda-feira a sábado, tendo início às 8 horas da manhã e término às 18 horas, exceto aos sábados, sendo das 8 horas da manhã até as 12 horas. A clínica possui atendimento de plantão após as 18 horas, sendo este acionado por meio de um contato telefônico de emergência. O atendimento pode ser realizado na clínica ou o veterinário se desloca até o local onde o animal se encontra, dependendo da necessidade da emergência ou decisão do médico veterinário responsável.

As consultas podem ser marcadas de forma presencial na clínica ou por meio de contato telefônico. Ao chegarem à clínica, os tutores entram na recepção (FIGURA 2), fornecem seus dados cadastrais para a secretária responsável e os dados dos animais, para que seja criada a ficha clínica do animal as quais são armazenadas pelo *software* Sis Moura

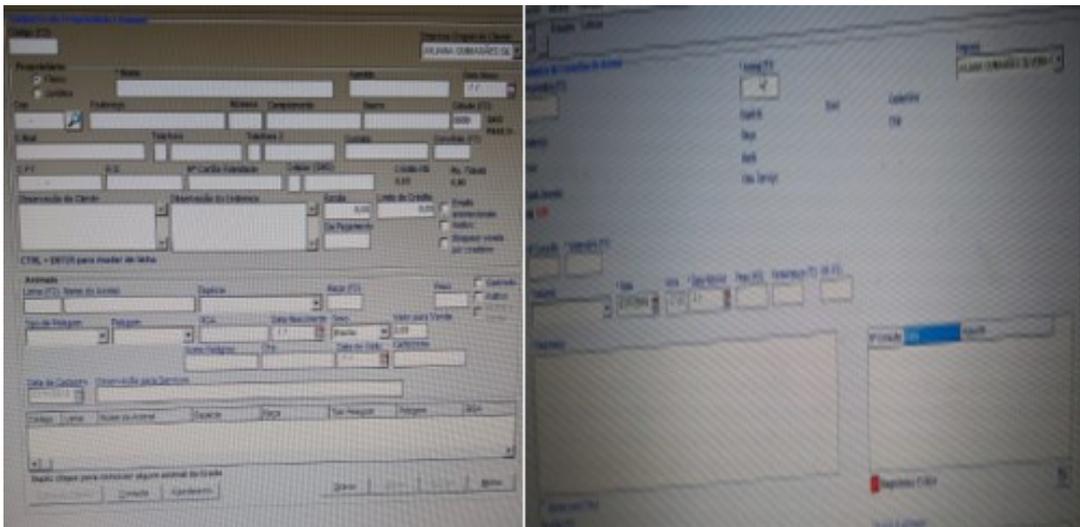
(FIGURA 3). O médico veterinário registra a anamnese durante a consulta, exames solicitados, medicamentos realizados durante o atendimento ou passados para uso em domicílio. Na recepção há um armário contendo medicamentos para vendas (FIGURA 4).

Figura 2 - Vista parcial da Recepção Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 3 - Foto ilustrativa software Sis Moura utilizado para cadastro do Cliente e informações do Paciente Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 4 - Vista parcial frontal do armário utilizado para armazenar medicamentos a venda na Clínica Pulo do Gato na recepção.



Fonte: Do autor (2019).

A clínica possui uma sala de consultas clínicas de rotina e emergências com uma mesa de vidro, computador, cadeiras, mesa de aço inoxidável, balança, estetoscópio, uma pia para higienização das mãos, sabonete líquido, armários para o armazenamento de seringas, agulhas, gazes, algodão, equipos micro e macro, fluidos, esparadrapos, termômetros, tubos para exames hematológicos, otoscópio, caixa de laminas, tesouras, laminas de bisturi, máquina de tricotomia, laminas para tricotomia, caixa de luva de procedimentos, papel toalha, focinheiras, *swabs* sem meio de cultura e com meio de cultura, almotolias devidamente identificadas por etiquetas em relação ao conteúdo como álcool 70%, solução de clorexidine 2%, água oxigenada, solução iodada, lixos específicos para materiais contaminados e de objetos perfuro cortantes (FIGURA 5).

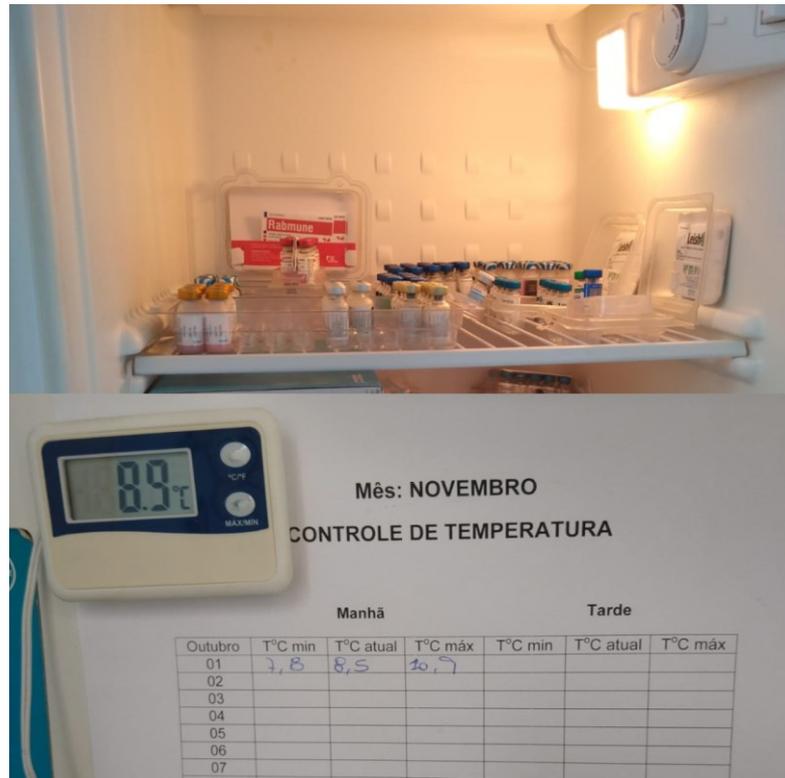
Figura 5 - Vista parcial do Consultório Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Encontra-se, dentro do consultório, uma geladeira usada somente para armazenamento de medicamentos e vacinas utilizadas na rotina, devidamente equipada com termômetro, permitindo verificações periódicas (FIGURA 6).

Figura 6 - Vista parcial do interior da geladeira do consultório e folha de controle de temperatura da Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Para as cirurgias realizadas, a clínica conta com uma sala própria, possuindo uma mesa, e um banco de aço inoxidável, aparelho de anestesia inalatória, monitor de apneia veterinário, monitor multiparâmetros, estetoscópio, mesa de paramentação, autoclave, cilindros de oxigênio, máscaras de oxigênios, traqueotubos, laringoscópios, ambu, pia para antissepsia, armários para guardar materiais cirúrgicos não esterilizados, gazes, luvas estéreis, fios de sutura, esparadrapos e almotolias (FIGURA 7 e 8).

Figura 7 - Vista parcial da Sala Cirurgia da Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 8 - Vista parcial do aparelho de anestesia inalatória, monitor cirúrgico e tubos de oxigênio na Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Os medicamentos utilizados na rotina da clínica são armazenados por ordem alfabética em armário próprio, de vidro e devidamente trancado. O acesso se dá somente a pessoas autorizadas como médicas veterinárias e estagiários (FIGURA 9).

Figura 9 - Vista parcial do armário de medicamentos Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Caso haja necessidade de internação e estabilização do quadro clínico, o paciente é internado com a autorização do tutor em uma sala própria com baias de tamanhos diferenciados para atender aos diferentes portes dos pacientes. Há colchões térmicos, aquecedor, pia, papel toalha, ficha de internação constando dados do paciente, diagnóstico, medicamentos e horários de aplicação dentre outras recomendações para os cuidados adequados. No internamento, há um armário para guardar alimentos secos de pacientes

internados, medicamentos doados, cobertores utilizados para forrar as baias utilizadas e lixo para descarte de resíduos infectantes e matérias perfuro cortantes (FIGURA 10).

Figura 10 - Vista parcial do setor de internação da Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

A clínica conta com um escritório administrativo (FIGURA 11).

Figura 11 - Vista parcial do escritório administrativo da Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Coube ao estagiário acompanhar a rotina desde a chegada do paciente até a realização de medicamentos e vacinas, quando fosse o caso.

Caso fosse necessária a realização de exames complementares (hemogramas, bioquímicos, urinálise e de fezes), o material era coletado na consulta e encaminhado para laboratórios veterinários para análise. Os outros exames como eletrocardiograma, ecocardiograma e ultrassonografia, eram realizados, caso o tutor autorizasse, na própria clínica, ou eram encaminhados para médicas veterinárias terceirizadas, que utilizavam o espaço cedido pela clínica, podendo o estagiário auxiliar e acompanhar todos os procedimentos.

Na internação, os pacientes ficavam em baias individuais devidamente identificadas, cabendo ao M.V responsável e ao estagiário acompanharem o caso clínico, bem como fornecer alimentação, medicações tanto por via oral quanto por via intravenosa (quando necessário), fluidoterapia, medição da glicemia e coleta de sangue para exames laboratoriais.

Nas cirurgias, estando devidamente paramentado, o estagiário podia auxiliar quando necessário e acompanhar todos os casos.

4 CASUÍSTICA

A casuística da clínica foi acompanhada, durante o período de 29/07/2019 a 09/10/2019, sendo as informações anotadas em uma ficha própria, contendo o nome do tutor, nome do animal, sexo, raça, idade, diagnóstico e espécie.

No total, foram acompanhados 166 casos nas espécies caninas e felinas nas áreas de clínica e cirurgia.

Foram atendidos três coelhos, sendo duas fêmeas, uma com prognatismo e crescimento anormal dos dentes incisivos, necessitando de intervenção cirúrgica para a diminuição dos dentes, outra para avaliação e confirmação do sexo. O macho apresentava alterações clínicas intestinais (diarreia), em decorrência do errôneo manejo alimentar.

Os dados da casuística, nas espécies caninas e felinas acompanhadas, estão expostos na forma de tabelas.

Na tabela 1, estão expostos os dados de acordo com as espécies. A maior frequência foi na espécie canina, com 77,11% dos atendimentos totais (166 animais). Esses dados condizem com o levantamento realizado pela Pesquisa Nacional de Saúde, no ano de 2013, quando foi estimado que 44,3% das casas dos brasileiros continham ao menos um cachorro, estando a estimativa de população de cachorros total em domicílio em 52,2 milhões, justificando assim o maior número de atendimentos dessa espécie da rotina clínica. Em gatos, segundo a mesma pesquisa tem-se uma população estimada de 22,1 milhões, estimado 11,5 milhões de animais em unidades domiciliares brasileiras (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2013) e, portanto, uma menor casuística na clínica.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, na clínica Pulo do Gato período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Espécie	n	f (%)
Canina	128	77,11
Felina	38	22,89
TOTAL	166	100

Fonte: Do autor (2019).

Os dados relacionados aos sexos das espécies estão expressos na Tabela 2. Obteve-se uma maior prevalência de fêmeas na espécie canina (72 casos) em relação a machos (56) ao contrário da espécie felina em que o número de machos atendidos (21) foi superior ao número (17) de fêmeas.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) espécie canina e felina de acordo com o sexo, na clínica Pulo do Gato período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Espécie/Sexo	Canina		Felina	
	n	f	N	f
Fêmea	72	56,25	17	44,74
Macho	56	43,75	21	55,26
TOTAL	128	100	38	100

Fonte: Do autor (2019).

A afecção mais frequente observada durante o estágio, foi em felinos machos, sendo a doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF), que inclui manifestações clínicas como hematúria, estrangúria/disúria, polaciúria, obstrução uretral completa e incompleta, em maior frequência.

Com relação à idade, na tabela 3, demonstra-se que, em caninos, a maior prevalência foi na faixa etária de 4 a 6 anos, correspondendo a 19,53% dos casos atendidos. Entre os felinos, o maior número de atendimentos ocorreu em animais de 2 a 4 anos de idade representando 28,95% da casuística.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos e felinos conforme a faixa etária acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Espécie/ Faixa Etária	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	16	12,5	9	23,69
1 + 2 anos	15	11,72	2	5,26
2 + 4 anos	15	11,72	11	28,95
4 + 6 anos	25	19,53	5	13,16
6 + 8 anos	13	10,16	3	7,9
8 + 10 anos	10	7,81	2	5,26
10 + 12 anos	7	5,47	1	2,63
12 + 14 anos	9	7,03	1	2,63
14 + 16 anos	7	5,47	0	0
Acima de 16 anos	2	1,56	2	5,26
Indeterminados	9	7,03	2	5,26
TOTAL	128	100	38	100

Fonte: Do autor (2019).

Quanto ao padrão racial nas duas espécies, foram atendidos em maior frequência, animais sem padrão racial definido (SRD), totalizando 20,31% em caninos e 89,48% em felinos. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa realizada pelo IBOPE, no ano

de 2016, estabelecendo um perfil e padrão de comportamento dos brasileiros na convivência com seus animais de companhia, obtendo como resultado 30% de caninos e 64% de felinos sem padrão racial definido (INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA - IBOPE, 2016).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) do padrão racial de caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Raça	n	f (%)
Sem padrão Racial	26	20,31
Shih Tzu	17	13,28
Poodle	12	9,38
Yorkshire Terrier	10	7,81
Border Collie	10	7,81
Labrador Retriever	8	6,25
Maltês	6	4,69
Dachshund	5	3,91
Spitz Alemão	4	3,13
Pastor Alemão	3	2,35
Bulldog Francês	3	2,35
Pinscher	3	2,35
Rottweiler	2	1,56
Cocker Spainel Inglês	2	1,56
Pug	2	1,56
Pequinês	2	1,56
Galgo Inglês	1	0,78
Bulldog Campeiro	1	0,78
Australian Cattle Dog	1	0,78
Dálmata	1	0,78
Akita	1	0,78
Lhasa Apso	1	0,78
Pastor Belga	1	0,78
Beagle	1	0,78
Terrier Brasileiro	1	0,78
Boxer	1	0,78
Golden Retriever	1	0,78
Pastor Branco Suíço	1	0,78
Jack Russel Terrier	1	0,78
TOTAL	128	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de padrão racial em felinos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Raça	n	f (%)
Sem Padrão Racial	34	89,48
Persa	4	10,52
TOTAL	38	100

Fonte: Do autor (2019).

Conforme apresentado na tabela 6, foram acometidos 10 sistemas em caninos, o sistema orgânico tegumentar apresentou maior frequência, 30% dos 50 casos. Nos felinos, o sistema urinário representou o sistema mais acometido com 53,84%, no total de 13 casos. As enfermidades serão discutidas em tabelas separadas por sistemas acometidos, os comentários complementares serão de forma aleatória.

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de sistemas afetados em caninos e felinos, na Clínica pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Sistemas afetados	Canino		Felino	
	N	f(%)	n	f(%)
Tegumentar	15	30	5	38,46
Multissistêmicas	12	24	1	7,7
Oncológicas	7	14	0	0
Gastrointestinal	3	6	0	0
Hematológicas	3	6	0	0
Endócrino	3	6	0	0
Urinário	2	4	13	53,84
Reprodutor	2	4	0	0
Oftálmico	2	4	0	0
Osteomuscular	1	2	0	0
TOTAL	50	100	19	100

Fonte: Do autor (2019).

Dentro da rotina da clínica, avaliações para viabilizar viagem internacional, foram realizadas em dois caninos, sendo uma fêmea e um macho ambos SRD. Um atestado de viagem interestadual foi emitido para um Shih Tzu macho.

Além das afecções clínicas, na área de cirurgia, foram acompanhadas esterilizações, sendo oito em fêmeas, representando 88,89% e uma em macho canino, representando 11,11%.

Em felinos, em três fêmeas e três machos, as esterilizações foram realizadas, representando cada um 50% (TABELA 7).

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de esterilizações de caninos e felinos acompanhadas, de acordo com o sexo na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Castração	Canino		Felino	
	n	f (%)	N	f (%)
Fêmeas	8	88,89	3	50
Machos	1	11,11	3	50
TOTAL	9	100	6	100

Fonte: Do autor (2019).

A esterilização é o método de eleição para o controle de população de caninos em felinos eleito na rotina médica veterinária. Benefícios são observados sobre a redução de carcinoma mamário em fêmeas. Quando estas passam pelo procedimento antes do primeiro cio apresentam um risco de desenvolvimento de 0,5% em comparação com fêmeas não esterilizadas. As esterilizadas após o segundo cio apresentam um risco de 8% e após o segundo cio e antes dos dois anos e meio de idade possuem risco de 26% (DALECK et al., 1998).

Outro benefício é a mudança comportamental tornando os animais mais mansos. No estudo realizado pela UNESP, no acompanhamento de 262 felinos avaliados no período pós-operatório do procedimento de esterilização, 40,08% dos animais acompanhados apresentaram redução de agressividade (CARVALHO et al., 2005).

Além das esterilizações, foram acompanhados quatro procedimentos de profilaxia dentária caninos, sendo realizados com o uso de ultrassom odontológico. Um procedimento de caudectomia em fêmea felina também foi acompanhado, sendo o ferimento causado por automutilação, com o provável diagnóstico de estresse.

Na clínica, era realizada vacinação, sendo que dos 166 atendimentos, 67 foram vacinados, sendo 57 caninos e 10 felinos (TABELA 8). O protocolo vacinal utilizado para caninos filhotes, acima de 45 dias, era aplicação inicial de uma dose da vacina Vanguard® para prevenção da cinomose canina (CD), hepatite infecciosa canina (ICH) causada pelo adenovírus canino tipo 1 (CAV-1) de doença respiratória causada pelo adenovírus canino tipo 2 (CAV-2), da parainfluenza canina causada pelo vírus da parainfluenza (CPI), da enterite causada pelo coronavírus canino (CCV), parvovírus canino (CPV) e das leptospiroses causada

pela *Leptospira canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. Pomona* ou a aplicação da vacina Vanguard® HTPL 5 CV-L, com reforço vacinal após três semanas, seis e nove semanas, após as três ou quatro primeiras doses, o reforço se tornava anual. Como outra opção ao protocolo vacinal em filhotes, a vacina Nobivac Puppy, protegendo contra vírus da cinomose e parvovirose canina, sendo utilizado o mesmo protocolo vacinal da Vanguard®. Após a realização do primeiro protocolo vacinal aos três a quatro meses de idade, era recomendada ao paciente a realização da vacina antirrábica Rabisin®-i ou Rabmune com reforço anual.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de vacinação em caninos e felinos acompanhados, na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Vacinação	n	f (%)
Caninos	57	85,07
Felinos	10	14,93
TOTAL	67	100

Fonte: Do autor (2019).

Vacinas complementares ao protocolo básico de Vanguard mais antirrábica eram utilizadas, sendo a vacina Leish-Tec® para a prevenção da Leishmaniose Visceral Canina, após a realização de testes rápidos ou sorologia como RIFI e ELISA, estando estes negativados, recebendo aplicação da 1ª (primeira dose), seguindo de 3 semanas a 6 semanas as demais doses totalizando 3, sendo o reforço anual a partir da primeira dose. Contra *Giardia lamblia* utiliza-se vacina Giardia Vax® e para prevenção da Traqueobronquite Infeciosa vacina BronchiGuard®.

Em felinos, a recomendação da vacina contra FELV se dá após o resultado de teste rápido negativo para o agente, então a vacina Fel-O-Vax Lv-K IV + CaliciVaX é administrada auxiliando na prevenção do vírus da rinotraquíte, calicivirose, panleucopenia e leucemia felina, e por *Chlamydia psittaci*. Em animais positivos, utiliza-se a vacina Felocell CVR®.

4.1 Sistema Tegumentar

Na Tabela 9, apresenta-se número de afecções no sistema tegumentar em caninos na clínica Pulo do Gato. Foram acompanhados, nesse sistema, dois felinos, sendo um caso de esporotricose e outro de ferimento por mordedura.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) afecções presuntivas /definitivas, no sistema tegumentar em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Tegumentares - Canino		
Presuntivas/ Definitivas	N	f (%)
Otite externa	4	27
Dermatite atópica	3	20
Demodicose	1	6,66
Piodermite	1	6,66
Otohematoma	1	6,66
Flegmão	1	6,66
Abcesso inguinal	1	6,66
Ferida traumática	3	20
TOTAL	15	100

Fonte: Do autor (2019).

As otopatias são as principais infecções responsáveis pelos quadros de otites externas recidivantes. São inflamações totais ou parciais do conduto auditivo, classificadas, clinicamente, como externa, média ou interna, podendo, quanto ao comprometimento, ser uni ou bilateral (LOPEZ; FERNANDES, 2015). Os sinais clínicos comuns são: vocalização, dor, prurido, alteração na coloração e odor da secreção otológica (LINZMEIER et al., 2009).

A Dermatite Atópica Canina (DAC), enfermidade de caráter hereditário e inflamatório (DEBOER, 2004; SOUZA; MARSELLA, 2001). O paciente apresenta sensibilidade a antígenos presentes no ambiente, levando a formação de anticorpos IgE (GORMAN, 1997; OLIVRY et al., 2001; SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001; WHITE, 1998) ocasionando afecção alérgica de característica pruriginosa (OLIVRY et al., 2001).

Os casos com feridas traumáticas atendidos foram: perfuração por anzol no lábio superior, filhote da raça Rottweiler de três meses; um canino macho, SRD, dois meses com corte na região inguinal, atacado por outros animais e que foi tratado com pomadas cicatrizantes e anti-inflamatórias na ferida; um canino macho, raça labrador de 13 anos, com lesões por automutilação por estresse na pata dianteira esquerda em metacarpo e falanges.

4.2 Afecções Multissistêmicas

Na Tabela 10, apresenta-se número de afecções multissistêmicas em caninos, na clínica Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, foi acompanhado um atropelamento em felino.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f(%) das afecções multissistêmicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Multissistêmicas – Canino		
Presuntivas/Definitivas	n	f (%)
Leishmaniose Visceral Canina	4	30,77
Atropelamento	4	30,77
Picada de inseto	3	23,08
Intoxicação	1	7,69
Hérnia perineal	1	7,69
TOTAL	13	100

Fonte: Do autor (2019).

A leishmaniose visceral canina é uma enfermidade causada por protozoário do gênero *Leishmania*, acomete no meio urbano principalmente caninos, podendo o homem ser infectado. Animais silvestres como lobos, coiotes e raposas também podem ser reservatórios. É transmitida, no Brasil, por meio da picada do mosquito da família flebotomídeos ao gênero *Lutzomyia* (COSTA, 2011).

Os caninos infectados desenvolvem doenças sistêmicas ou viscerais. Sinais viscerais são linfadenopatia, extremo emagrecimento, poliartrite, alterações renais, esplenomegalia e uveíte (SALZO, 2008). Sinais cutâneos observados são hiperqueratose, onicogribose, pelos secos e quebradiços (TILLEY; SMITH JUNIOR, 2008).

O diagnóstico é realizado por método parasitológico, sorológico e molecular. Para tratamento, preconiza-se uso de drogas como Aluporinol e Miltefosine.

Quatro atropelamentos foram acompanhados, sendo três em caninos e um felino.

4.3 Afecções Oncológicas

Na Tabela 11, apresenta-se número de afecções oncológicas em caninos na clínica Pulo do Gato com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, não foram acompanhados casos em felinos.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções oncológicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 27/09/2019 a 09/10/2019.

Afecções Oncológicas - Canino		
Presuntiva/Definitivas	n	f (%)
Neoplasia mamária	2	33,32
Hemangiossarcoma em pele	1	16,67
Papilomatose	1	16,67
Carcinoma de células mista	1	16,67
Neoplasia anal	1	16,67
TOTAL	6	100

Fonte: Do autor (2019).

As neoplasias das glândulas mamárias acometem cadelas idosas e de meia idade, sendo elas castradas ou inteiras (CASSALI et al., 2011). O tratamento de eleição é a mastectomia (MISDORP, 2002). Dois casos de mastectomia foram acompanhados.

4.4 Sistema Gastrointestinal

Na Tabela 12, apresenta-se número de afecções no sistema gastrointestinal em caninos, na clínica Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, não foram acompanhados casos em felinos.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Gastrointestinais em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Gastrointestinais - Canino		
Presuntivas/Definitivas	n	f (%)
Giardíase	2	33,33
Fecaloma	2	33,33
Gastrite por corpo estranho	1	16,67
Megacólon	1	16,67
TOTAL	6	100

Fonte: Do autor (2019).

A *Giardia sp.* é um protozoário de distribuição mundial, sendo enteroparasita com multiplicação assexuada na luz do intestino delgado do hospedeiro. Pode infectar seres humanos, caninos e felinos possuindo um destaque para o potencial zoonótico. Os sinais

clínicos tanto em seres humanos quanto em animais é a diarreia. É transmitida por via orofecal, ocorrendo surtos, posteriormente, à ingestão de água e/ou alimentos contaminados pelo protozoário.

Dois casos de fecaloma foram acompanhados, um canino Yorkshire Terrier macho, que segundo o relato do tutor apresentava disquesia, tenesmo e aquesia. Na palpação retal, foi constatada massa fecal de grande volume com rigor firme e ressecada. Para evacuação da massa, foi realizado enema, utilizando Fleet (fosfato de sódio dibásico e fosfato de sódio monobásico), o conteúdo foi retirado manualmente pois o colón descendente estava dilatado e purulento não apresentando peristaltismo, em razão da edemaciação local. Outro caso ocorreu em um canino, Poodle macho com hiperplasia prostática confirmada com ultrassonografia, apresentou sinais clínicos de tenesmo, em decorrência da compressão prostática, foi realizado enema, posteriormente evacuação do bolo fecal.

4.5 Afecções Hematológicas

Na Tabela 11, apresenta-se número de afecções hematológicas em caninos, na clínica Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, não foram acompanhados casos em felinos.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Hematológicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Hematológicas - Canino		
Presuntiva/Definitivas	n	f (%)
Erliquiose	4	100
TOTAL	4	100

Fonte: Do autor (2019).

Erliquiose monocítica, doença infectocontagiosa causada pela bactéria Gram-negativa *Ehrlichia canis* intracelular obrigatória (DUMLER et al., 2001; LEWIS et al., 1977). Acomete animais independente de sexo ou raça de todas as idades (ISOLA; CADIOLI; NAKAGE, 2012). Transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, por meio da secreção salivar (COHN, 2003). Foi constatado por Labarthe et al. (2003), que o número de animais infectados é de 20% em hospitais e clínicas das regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste.

4.6 Afecções Endócrinas

Na Tabela 14, apresenta-se número de afecções endócrinas em caninos, na Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, não foram acompanhados casos em felinos.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Endócrinas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Endócrinas - Caninos			
Presuntivas/Definitivas	n	f (%)	
Diabete de Mellitus	1	33,33	
Hipoadrenocorticismo	1	33,33	
Hipotireoidismo	1	33,33	
TOTAL	1	100	

Fonte: Do autor (2019).

O hipoadrenocorticismo é raro em caninos, pode ser classificado como primário, quando ocorre a deficiência na secreção de glicocorticoide (cortisol) e mineralocorticoide (aldosterona) e como secundário. Estima-se que 1 a 2000 caninos atendidos possuam a doença, representando as fêmeas 70%, frequente em caninos jovens e de meia idade com maior incidência em animais castrados.

4.7 Sistema Urinário

Na Tabela 15, apresenta-se número de afecções no sistema urinário caninos e felinos na clínica Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções urinárias em caninos e felinos acompanhados na Clínica Pulo do Gato, no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Urinárias - Caninas e Felinas				
Presuntivas/Definitivas	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Insuficiência Renal Crônica	2	100	2	25
Cistite intersticial	0	0	5	62,5
Hidronefrose	0	0	1	12,5
TOTAL	2	100	8	100

Fonte: Do autor (2019).

A insuficiência renal crônica ocorre em razão da perda gradual e irreversível de néfrons comprometendo as funções metabólicas, endócrinas e excretória dos rins. A etiologia pode ser genética, congênita ou adquirida ou por motivo desconhecido. Enfermidade comum em caninos e felinos em idade mais avançada, acima de 15 anos representam 10% em caninos e 30% felinos.

Cistite intersticial felina (CIF) é comum em felinos domésticos (LEMBERGER et al., 2011). Como fator predisponente, estudos apontam o estresse em felinos que convivem com outros animais da mesma espécie. Animais que ingerem pouco volume hídrico, menor nível de atividade possuem uma maior predisposição (DEFAUW et al., 2011). Sinais clínicos são considerados inespecíficos parecidos com os da DTUIF, sendo estrangúria, disúria, hematúria, periúria e obstrução (DEFAUW et al., 2011; WEISSOVA; NORDSWORTHY, 2001).

Foram acompanhados cinco CIF, realizados quatro desobstruções uretrais com sondas uretrais, em razão da oligúria dos pacientes. Para desobstrução foi introduzida sonda uretral no canal peniano, chegando até a vesícula urinária, retirando o conteúdo retido, realizado lavagem da vesícula com solução fisiológica até o conteúdo ficar límpido. A sonda permanece por três dias com lavagens de duas em duas horas. Foi observada reincidência em três casos.

4.8 Sistema Reprodutor

Na Tabela 16, apresenta-se número de afecções no sistema reprodutor em caninos, na Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, não foram acompanhados casos em felinos.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções Sistema Reprodutor em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Sistema Reprodutor - Canina			
Presuntivas/Definitivas	n	f (%)	
Hiperplasia Prostática	1	50	
Gestação	1	50	
Total	2	100	

Fonte: Do autor (2019).

Hiperplasia prostática acomete mais caninos que felinos, de meia idade e não castrados (JANSZEN et al., 1997). Trata-se do aumento do número de células (hiperplasia) e do tamanho (hipertrofia) geral do órgão.

Foi acompanhado paciente canino raça Poodle, 12 anos, com diagnóstico definido, por meio de ultrassonografia e palpação retal, como tratamento preconizou castração bilateral.

Diagnóstico de gestação feto único em Shih Tzu, 2 anos, para prevenção de síndrome do feto único foi recomendado acompanhamento veterinário pré-parto.

4.9 Sistema Oftalmológico

Na Tabela 17, apresenta-se número de afecções oftálmicas caninas, na Pulo do Gato, com diagnósticos presuntivos e definitivos. Nesse sistema, não foram acompanhados casos em felinos.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) das afecções oftálmicas em caninos acompanhados na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

Afecções Oftálmicas – Canina		
Presuntivas/Definitivas	n	f (%)
Ceratoconjuntivite seca	3	60
Ulcera Corneana	2	40
Total	5	100

Fonte: Do autor (2019).

Causada pela deficiência na produção do elemento aquoso do filme lacrimal pré-corneano a ceratoconjuntivite seca é comum em caninos. Como predisposição, apresenta hipotireoidismo, utilização de atropina, paralisia do nervo facial, cinomose e predisposição racial (WILKIE, 1996).

Pela perda do epitélio e do estroma superficial ocorre a ulceração (MAGRANE, 1977). Como causas, a enfermidade tem fatores multifatoriais, o mais comum é o trauma (KERN, 1990).

4.10 Afecções Osteomuscular

Foi acompanhado um caso de displasia coxofemoral em paciente canino, macho da raça Pastor Alemão, não foram acompanhados casos em felinos.

A displasia está relacionada à biomecânica, ocasionando uma instabilidade do quadril, comprometendo o desenvolvimento ósseo, resultando em conformação articular anormal

(KAPATKIN et al., 2002; SMITH, 2004). Doença genética com alto nível de dor e desconforto (SMITH; BIERY; GREGOR, 1990). Não há predileção por sexo, afeta raças de porte grande como Pastor Alemão, podendo ocorrer em raças pequenas em menor incidência. Fatores predisponentes são: idade, raça, sexo, ambiental, nutrição e massa muscular pélvica (MARTINEZ, 1997; WALLACE, 1987).

Em estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, na Escola de Medicina Veterinária, por De Lima, 2007, foram avaliadas 386 radiografias de fêmeas e machos caninos, totalizando, 220 de Pastores Alemães, sendo 112 machos e 108 fêmeas, com variação de idade de 7 meses a 8 anos. A frequência de DCF nos Pastores alemães constatada foi de 83,6% sendo 81,5% nas fêmeas e 85,7% em machos.

4.11 Procedimentos complementares

Foram realizados exames complementares e procedimentos ambulatoriais (TABELA 19).

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

(Continua)

Procedimentos	n	f (%)
Administração de Medicamentos	80	22,35
Vacinação	67	18,71
Coleta de Sangue	30	8,38
Citologia	16	4,47
Fluidoterapia	15	4,19
Castração	15	4,19
Ultrassonografia	13	3,63
Vermifugação	12	3,35
Aferição de Pressão Arterial Sistêmica	9	2,52
Eletrocardiograma	8	2,23
Teste rápido para Leishmaniose	8	2,23
Biópsia cutânea	7	1,96
Teste rápido FIV/FELV	7	1,96
Retirada de pontos	7	1,96
Cistocentese	6	1,68
Histologia	5	1,4
Lavagem Vesical	5	1,4
Sondagem uretral machos e fêmeas	5	1,4

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos na Clínica Pulo do Gato no período de 29/07/2019 a 09/10/2019.

(Conclusão)

Procedimentos	n	f (%)
Limpeza de Ferida	5	1,4
Fluidoterapia Subcutânea	4	1,11
Raspado Cutâneo	4	1,11
Profilaxia Dentária	4	1,11
Aferição de Glicemia	4	1,11
Punção Aspirativa por Agulha Fina	4	1,11
Swab Otológico	3	0,84
Teste Rápido Cinomose	3	0,84
Ecocardiograma	3	0,84
Teste Rápido Erliquiose/Babesiose	2	0,56
Enema	2	0,56
Teste de Fluoresceína	2	0,56
Quimioterapia	1	0,28
Transfusão Sanguínea	1	0,28
Sondagem nasogástrica	1	0,28
Total	358	100

Fonte: Do autor (2019).

5 RELATO DE CASO: HIPOTIREOIDISMO PRIMÁRIO CANINO

5.1 Hipotireoidismo

A tireoide é uma glândula endócrina composta por dois lobos alocados abaixo da laringe, localizados em cada lado da traqueia, unidos porção de tecido chamado istmo. Como função, envolve a concentração de iodo e síntese, armazenamento e secreção dos hormônios tireoideanos (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2004).

Para a formação dos hormônios tireoideanos há duas moléculas importantes: tirosina e iodo. A tirosina faz parte de uma molécula chamada tireoglobulina formada na célula folicular e secretada para dentro do lúmen folicular (GRECO; STABENFELDT, 2004). O iodo é provido da ingestão de alimentos absorvido no intestino e convertido na forma de iodeto (I⁻) transportado de forma ativa da circulação para a tireoide (DAMINET; FERGUSON, 2003).

Sob o estímulo do hormônio tireotrófico (TSH), o coloide, contendo a tirosina é absorvido dentro da célula tireoidiana e incorporado ao iodeto. Quando uma molécula de iodeto se liga a uma molécula de tirosina, forma a monoiodotirosina (MIT), se duas moléculas são ligadas é chamado de diiodotirosina (DIT). Sofrendo ligações moleculares, duas moléculas de DIT formam o hormônio tiroxina (tetraiodotironina ou T₄) e uma molécula de DIT e MIT ligadas formam a triiodotironina (T₃) (GRECO; STABENFELDT, 2004; JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2004).

A síntese e secreção da T₄ é realizada pela tireoide, em maior proporção na circulação. No sangue, é encontrada de forma conjugada, ligada a proteínas plasmáticas, atuando como reservatório e tampão para a manutenção do hormônio livre no plasma. O restante é encontrado na forma livre (fT₄).

A formação de T₃ ocorre da desiodação fora da célula tireoide por remoção do iodeto. A forma ativa é sintetizada nos estados metabólicos em pequena quantidade, é um hormônio ativo com uma capacidade maior de três a cinco vezes que o T₄ (SCOTT-MONCRIEFF, 2007).

O hipotálamo libera o hormônio liberador da tiroxina (TRH), pela hipófise anterior estimula a produção de TSH que estimula a produção de T₃ e T₄, esses hormônios diminuem TRH e TSH (NELSON, 2006).

É uma enfermidade multissistêmica (FELDMAN; NELSON, 2004), por produção ou secreção ineficiente de hormônios tireoidianos (T₃ e T₄) pela tireoide (SCOTT-MONCRIEFF;

GUPTILL-YORAN, 2005). Pode ser classificado como primário, secundário, terciário e congênito (NELSON, 2006).

Na espécie canina, 90% dos casos de hipertireoidismo são primários. Ocasionalmente ocasiona perda progressiva do tecido tireoidiano funcional. As alterações histológicas são: tireoidite linfocítica (destruição autoimune da tireoide com aumento de circulação de anticorpos contra T₃ e T₄, 50% dos casos) e atrofia idiopática da glândula tireoide com 40-45% (FELDMAN; NELSON, 1996). Os sinais clínicos aparecem com 75% da glândula destruída (FELDMAN; NELSON, 2004).

O hipotireoidismo secundário 5% dos casos ocorre pela diminuição da produção de TSH e da secreção dos hormônios da tireoide, ou pela falha do desenvolvimento hipofisário. Como etiologia apresenta tumores pituitários, má formação congênita ou destruição da pituitária, uso de glicocorticoides, hiperadrenocorticismo (FELDMAN; NELSON, 2004).

O hipotireoidismo terciário é produção ineficiente do TRH, não existem relatos na espécie canina. O congênito é uma afecção rara, possuindo relatos somente em filhotes (GRAHAM; NACHREINER; REFSAL, 2007).

Acomete animais de meia idade, cerca de 30% da espécie canina na faixa de quatro a dez anos. Cães puros são mais afetados. Dentre as raças predisposta encontra-se o Poodle.

Os sinais clínicos por ser doença sistêmica ocorrem conforme os órgãos afetados sendo letargia, inatividade, ganho de peso sem aumento de apetite, retardo mental, intolerância a exercícios. As alterações dermatológicas são mais encontradas, representando 60 a 80 %, como alopecia bilateral simétrica não pruriginosa e cauda de rato (SCOTT-MONCRIEFF, 2007). Em razão do acúmulo de glicosaminoglicanos desencadeia edema mixematoso nas pálpebras, testas e bochechas, recebendo o nome de "fácies trágica" (TILLEY; SMITH, 2000).

No sistema nervoso central (SNC) ou periférico são observadas alterações decorrentes da axonopatia e desmielinização segmentar, pode ser do acúmulo de mucopolissacarídeos, hiperlipemia ou aterosclerose cerebral. Nas alterações neuromusculares há fraqueza, atrofia muscular, ataxia, arrastamento de membros, parestesia, sintomas vestibulares como nistagmo, paralisia de nervos cranianos (facial, trigêmeo e vestibulococlear) (NELSON, 2006; SCOTT-MONCRIEFF, 2007).

No sistema reprodutor de fêmeas, pode causar intervalos entre estros maiores, ausência de cio, ciclo estral fraco ou silencioso, prolongamento de sangramento no estro, ginecomastia e galactorrêia. Nos machos, estudos recentes descartam perda de libido, atrofia

testicular ou azospermia como sinais relacionados (NELSON, 2006; SCOTT-MONCRIEFF, 2007).

É chegado ao diagnóstico por sinais clínicos, teste de função da tireoide e resposta de terapia com reposição hormonal. Achados laboratoriais são: hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, elevação ou redução da utilização hepática e lipemia (NELSON, 2006).

Mensuração de T_4 e fT_4 com concentração sérica de TSH são testes de função da tireoide indicados para avaliação da função da glândula (NELSON, 2006).

Como tratamento, é utilizado levotiroxina sódica, dose mínima inicial 0,02 mg/Kg e máxima 0,8 mg por animal, a cada 12 ou 24 horas. Caninos com doenças concomitantes iniciam com 25% da dose mínima, por uma vez ao dia, aumentando em três a quatro semanas (FELDMAN; NELSON, 2004).

Alterações dermatológicas regridem nas duas primeiras semanas e perda de peso somente após oito semanas. Manifestações neurológicas diminuem de uma a três semanas com remissão completa em três meses. Colesterol com concentrações normais em 15 dias (SCOTT-MONCRIEFF; GUPTILL-YORAN, 2005).

5.2 Caso Clínico

5.2.1 Resenha

Foi atendido na Clínica Veterinária Pulo do Gato, Lavras - Minas Gerais espécie canina, raça Poodle, 14 anos de idade, 18,5 kg de peso corporal e castrado.

5.2.2 Anamnese

O paciente foi levado à Clínica Pulo do Gato no dia 04/09/2019. Na recepção, permaneceu em decúbito esternal. Foi relatado pela tutora que o animal apresentava problemas esporádicos na coluna com sinais de dor e sensibilidade parando de andar, quando estes se agravavam era administrado Meloxicam de 3,75 mg via oral. No dia 03/09/2019, foi relatado quadro de paraparesia. Em relação ao apetite, o paciente é seletivo, apresentando hiporexia. Era alimentado com ração seca Cibau, empresa Farmina, fornecida duas vezes ao dia às 8 horas da manhã e às 19 horas, com volume de 150 gramas, a tutora relata que o animal não ingere a quantidade toda de uma vez, sobrando na vasilha. Não apresentava diarreia e emese. Não foi observada alteração no sistema tegumentar ou ectoparasitas. Quanto ao

sistema cardiorrespiratório, não foram encontradas alterações. No neuromuscular, apresentava dificuldade para se levantar sozinho, ataxia, alterações vestibulares como vestibulopatia direita, nistagmo e hemiparesia direita (FIGURA 12). Apresentou pressão arterial sistêmica 200 mmHg.

Figura 12 - Foto do paciente no dia 04/09/2019 na Clínica Veterinária Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

5.2.3 Exame Físico

TR: 38,4 °C

FR: 108

FC: 120

TPC: < 2

Mucosas: Normocoradas

Escore Corporal: Normal

Linfonodos: Normopalpáveis

Comportamento: Dócil

Pulso arterial: Forte

Nível de Consciência: Alerta

Hidratação: Normal

Pressão Arterial: 200 mmHg

Na marcha, foi observada dismetria, com falta de coordenação. Foi realizado exame neurológico de propriocepção, o animal sempre pendia para o lado direito, apresentou síndrome vestibular comprometendo lado direito.

O paciente apresentou uma hipertensão, com aferição de 200 mmHg.

5.2.4 Exames complementares e Resultados

Os seguintes exames complementares foram realizados:

a) Citologia Auricular

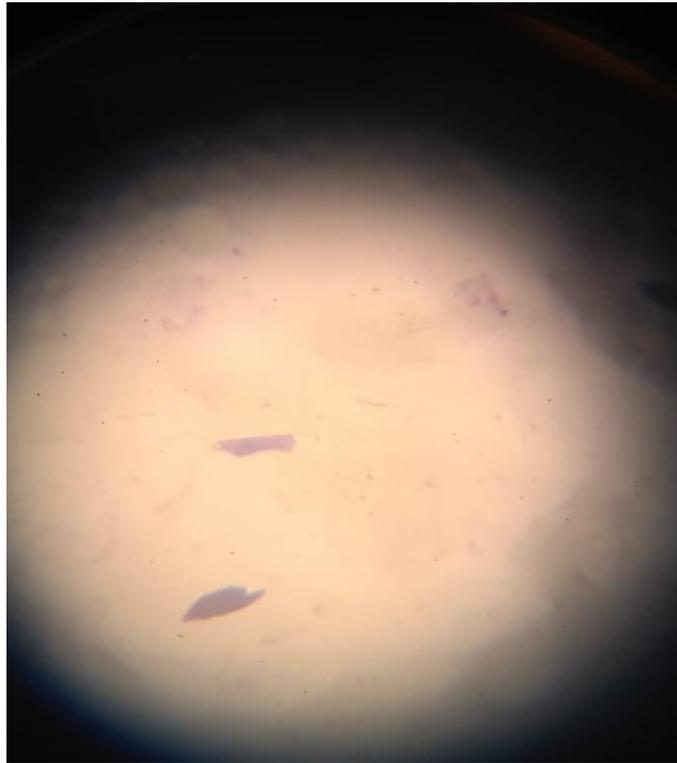
Em razão de sinal clínico de vestibulopatia direita, foi realizado o exame de citologia diagnóstico de otite média no dia 04/09/2019. O paciente apresentava secreção auricular escurecida em pouca quantidade (FIGURA 13). Foi utilizado swab para a realização da coleta da secreção auricular, o conteúdo contido no swab foi passado para a lâmina, por meio de movimentos rotatórios. A lâmina foi preparada em coloração pelo método Ziehl-Neelsen (FIGURA 14). Não foram encontradas alterações na citologia sendo descartado o diagnóstico de Otite externa.

Figura 13 - Foto parcial da parte interna da orelha direita do paciente Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 14 - Foto da lamina de citologia orelha direita -Clínica Pulo do Gato.



Fonte: Do autor (2019).

b) Hemograma

Foi solicitado hemograma e série branca (FIGURA 15 e 16), no dia 04/09/2019. Sendo observada alteração no RDW-CV.

Figura 15 - Exame Hemograma realizado no dia 04/09/2019 Clínica Pulo do Gato.

TECSA Laboratórios No.005136570/01
 Nome: BEETHOVEN
 Espécie.....: CANINO
 Sexo.....: MACHO
 Prop.: POLLYANE
 Médico Vet...: JULIANA P. MOURAO
 Clínica Vet..: PULO DO GATO - LAVRAS

Raça..:POODLE
 Idade...:14 Ano(s) 0 Mes(es)
 Entrega...:SITE SEM IMPRIMIR
 Data do Cadastro: 06/09/2019
 Tel.: 3538212460 Fax:3536948160

HEMOGRAMA ADULTO - CANINO

SÉRIE VERMELHA

	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	UNIDADES
ERITRÓCITOS	7,00	5,50 - 8,50	milhões/ μ L
HEMOGLOBINA	15,90	12,00 - 18,00	g/dL
HEMATÓCRITO	46,10	37,00 - 55,00	%
V.C.M.	65,90	60,00 - 72,00	fL
H.C.M.	22,60	19,00 - 23,00	pg
C.H.C.M.	34,40	31,00 - 37,00	g/dL
RDW-CV:	18,00	12,00 - 15,00	%
PLAQUETAS:	222000	200 a 500 mil/ μ L	
OBSERVAÇÃO:			

HEMÁCIAS NORMOCÍTICAS NORMOCRÔMICAS.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 16 - Série Branca realizado dia 04/09/2019.

CÉLULAS NUCLEADAS LEUCÓCITOS	VALORES OBTIDOS		VALORES DE REFERÊNCIA	
	10.000	/µL	5.5 a 16.5 mil/µL	
CONTAGEM DIFERENCIAL	%	µL	Relativo	Absoluto
METAMIELÓCITO	0	0	0 - 1 %	0 - 165 µL
BASTONETE	0	0	0 - 3 %	0 - 495 µL
SEGMENTADO	86	8600	60 - 77 %	3300 - 12705 µL
EOSINÓFILO	0	0	0 - 10 %	0 - 1650 µL
LINFÓCITO	14	1400	12 - 30 %	660 - 4950 µL
MONÓCITO	0	0	0 - 10 %	0 - 1650 µL
BASÓFILO	0	0	0 - 3 %	0 - 495 µL

OBSERVAÇÕES:

LEUCÓCITOS SEM ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS.

Método:CONTAGEM AUTOMATIZADA ATRAVÉS DE CITOMETRIA DE FLUXO.CONTAGEM DIFERENCIAL DA SÉRIE LEUCOCITÁRIA CONFIRMADA POR MICROSCOPIA ÓPTICA POR PROFISSIONAL QUALIFICADO.

Fonte: Do autor (2019).

No dia 12/09/2019, foi repetido hemograma e série branca (FIGURA 17 e 18) para acompanhamento da evolução do tratamento. RDW-CV está dentro dos valores de referência. Série branca estava dentro dos padrões.

Figura 17 - Hemograma realizado dia 12/09/2019 Clínica Pulo do Gato.

TECSA Laboratórios No.005183716/02	
Nome: BETHOVEN	Raça...:POODLE
Especie.....: CANINO	Idade...:14 Ano(s) 0 Mes(es)
Sexo.....: MACHO	Entrega...:SITE SEM IMPRIMIR
Prop.: POLLYANE	Data do Cadastro: 16/10/2019
Médico Vet...: JULIANA P. MOURAO	Tel.: 3538212460 Fax:3536948160
Clínica Vet...: PULO DO GATO - LAVRAS	

HEMOGRAMA ADULTO - CANINO

SÉRIE VERMELHA

	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	UNIDADES
ERITRÓCITOS	6,28	5,50 - 8,50	milhões/µL
HEMOGLOBINA	14,26	12,00 - 18,00	g/dL
HEMATÓCRITO	40,30	37,00 - 55,00	%
V.C.M.	64,00	60,00 - 72,00	fL
H.C.M.	22,71	19,00 - 23,00	pg
C.H.C.M.	35,40	31,00 - 37,00	g/dL
RDW-CV:	13,40	12,00 - 15,00	%
PLAQUETAS:	210000	200 a 500 mil/µL	

HEMÁCIAS NORMOCÍTICAS NORMOCRÔMICAS.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 18 - Série Branca realizada no dia 12/09/2019 Clínica Pulo do Gato.

SÉRIE BRANCA				
	VALORES OBTIDOS		VALORES DE REFERÊNCIA	
CÉLULAS NUCLEADAS	9200	/ μ L	5.5 a 16.5 mil/ μ L	
LEUCÓCITOS	9.200	/ μ L	5.5 a 16.5 mil/ μ L	
CONTAGEM DIFERENCIAL	%	μ L	Relativo	Absoluto
METAMIELÓCITO	0	0	0 - 1 %	0 - 165 μ L
BASTONETE	0	0	0 - 3 %	0 - 495 μ L
SEGMENTADO	80	7268	60 - 77 %	3300 - 12705 μ L
EOSINÓFILO	2	184	0 - 10 %	0 - 1650 μ L
LINFÓCITO	15	1380	12 - 30 %	660 - 4950 μ L
MONÓCITO	2	184	0 - 10 %	0 - 1650 μ L
BASÓFILO	1	92	0 - 3 %	0 - 495 μ L

OBSERVAÇÕES:

LEUCÓCITOS SEM ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS.

Método: CONTAGEM AUTOMATIZADA ATRAVÉS DE CITOMETRIA DE FLUXO. CONTAGEM DIFERENCIAL DA SÉRIE LEUCOCITÁRIA CONFIRMADA POR MICROSCOPIA ÓPTICA POR PROFISSIONAL QUALIFICADO.

Fonte: Do autor (2019).

c) Bioquímico

No dia 04/09/2019, foi feito exame bioquímico, constatou-se um aumento de fosfatase alcalina, diminuição no T₄ livre e uremia. Proteína total e frações apresentou hiperalbuminemia (FIGURA 19).

Figura 19 - Bioquímico realizado 04/09/2019 Clínica Pulo do Gato.

PROTEINA TOTAL E FRAÇÕES

MATERIAL UTILIZADO : SANGUE			Valores de referência
			Caninos: Felinos:
PROTEINA TOTAL	7,8	g/dl	5,30 a 7,80 5,40 a 7,80
ALBUMINA	4,4	g/dl	2,30 a 3,80 2,10 a 3,30
GLOBULINA	3,40	g/dl	2,30 a 5,20 2,60 a 5,10
RELAÇÃO ALBUMINA/GLOBULINA ...	1,29		

TGP (ALT)

RESULTADO.....	79	U/L	Valores de referência
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE			Canino : 10 a 88 U/L
			Felino : 10 a 80 U/L

FOSFATASE ALCALINA

RESULTADO.....	235	U/L	Valores de referência
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE			Canino : 10 a 96 U/L
			Felino : 10 a 96 U/L
			Equino : 145 a 395 U/L

T4 LIVRE - RIE (POS DIALISE)

RESULTADO.....	0,32	ng/dL	Valores de referência:
MATERIAL UTILIZADO : SORO			Caninos 0,70 a 3,03 ng/dL
			Felinos 0,78 a 4,12 ng/dL
			Equinos 0,47 a 1,86 ng/dL

MÉTODO: Radioimunoensaio (pós diálise)
Sensibilidade analítica: 0,04 ng/dL

UREIA

RESULTADO.....	42	mg/dl	Valores de referência
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE			Canino : 15 a 40 mg/dl
Método: Enzimático UV			Felino : 10 a 30 mg/dl
			Equino : 08 a 27 mg/dl

CREATININA

RESULTADO.....	1,30	mg/dl	Valores de referência
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE			Canino : 0,50 a 1,50 mg/dl
Método: Colorimétrico			Felino : 0,70 a 1,80 mg/dl
			Equino : 1,20 a 1,90 mg/dl

Fonte: Do autor (2019).

No dia 12/09/2019, foi realizado outro exame bioquímico para acompanhamento da evolução do tratamento. Foi observado aumento de TGP (ALT), razão proteína e creatinina limítrofe, T₄ total pós-levotiroxina aumentada (FIGURA 20).

Figura 20 - Bioquímico realizado dia 12/09/2019.

PROTEÍNA TOTAL E FRAÇÕES

MATERIAL UTILIZADO : SANGUE

Valores de referência

			Caninos:	Felinos:
PROTEÍNA TOTAL	7,4	g/dl	5,30 a 7,80	5,40 a 7,80
ALBUMINA	3,8	g/dl	2,30 a 3,80	2,10 a 3,30
GLOBULINA.....	3,60	g/dl	2,30 a 5,20	2,60 a 5,10
RELAÇÃO ALBUMINA/GLOBULINA ..	1,05			

TGP (ALT)

RESULTADO.....: 103 U/L
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE

Valores de referência
Canino : 10 a 88 U/L
Felino : 10 a 80 U/L

RAZÃO PROTEÍNA E CREATININA URINÁRIA

RESULTADO.....PROTEÍNA URINÁRIA: 38,00 mg/dl
MATERIAL UTILIZADO : Urina
MÉTODO : COLORIMÉTRICO

RESULTADO.....CREATININA URINÁRIA: 56,42 mg/dl
MATERIAL UTILIZADO : Urina
MÉTODO : CINÉTICO

Razão Proteína/Creatinina = 0,673

Valor de Referência Caninos e Felinos:
< 0,5 - Sadio
0,5 - 1,0 - Limítrofe
> 1,0 - Proteinúria glomerular

UREIA

RESULTADO.....: 32 mg/dl
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE
Método: Enzimático UV

Valores de referência
Canino : 15 a 40 mg/dl
Felino : 10 a 30 mg/dl
Equino : 08 a 27 mg/dl

CREATININA

RESULTADO.....: 0,62 mg/dl
MATERIAL UTILIZADO : SANGUE
Método: Colorimétrico

Valores de referência
Canino : 0,50 a 1,50 mg/dl
Felino : 0,70 a 1,80 mg/dl
Equino : 1,20 a 1,90 mg/dl

T4 TOTAL PÓS-LEVOTIROXINA

RESULTADO.....: 5,31 µg/dL
MATERIAL UTILIZADO : SORO
MÉTODO : Eletroquimioluminescência
Sensibilidade analítica: 0,42 µg/dL

Valores de referência:
Canino : 0,85 a 4,66 µg/dL
Felino : 0,78 a 3,65 µg/dL
Equino : 0,54 a 2,10 µg/dL

Fonte: Do autor (2019).

d) SDMA (Dimetilarginina Simétrica)

Foi solicitado exame de biomarcador renal, apresentando concentração acima do valor de referência (FIGURA 21).

Figura 21 - Exame SDMA Clínica Pulo do Gato.

RESULTADO.....:	20,9	µg/dL	Valores de referência
MATERIAL UTILIZADO:	SORO		0 a 14 µg/dL

Fonte: Do autor (2019).

e) Sorologia de Leishmaniose Visceral

Em razão de o paciente não ser vacinado e residir em Lavras, cidade endêmica para doença foi realizada sorologia de leishmaniose visceral, não sendo reagente pelos métodos ELISA e Método Imunofluorescência indireta com diluição total não reagente (FIGURA 22).

Figura 22 - Sorologia Leishmaniose Visceral Clínica Pulo do Gato.

DIAGNOSTICO SOROLOGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA-DILUIÇÃO TOTAL

MÉTODO ELISA

RESULTADO.....: **NÃO REAGENTE**
CUT OFF.....: 0,613
VALOR DA OD*...: 0,115

MATERIAL UTILIZADO: SORO
MÉTODO: ELISA

Kit com Licença no Ministério da Agricultura - MAPA
Número: 10.264/2019, Partida 001/19, Val.: Agosto/2020

MÉTODO IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA C/ DILUIÇÃO TOTAL

RESULTADO.....: **NÃO REAGENTE**

MATERIAL UTILIZADO: SORO
MÉTODO: RIFI - Reação de Imunofluorescência Indireta
Kit com Licença no Ministério da Agricultura - MAPA
Número: 9347/2007, Partida no. 264 Val.:02/2020

Fonte: Do autor (2019).

5.2.5 Provável Diagnóstico

Conforme observado na anamnese, exames complementares e sinais clínicos apresentados pelo paciente como vestibulopatia direita, descartando provável otite média, diagnóstico presuntivo foi hipotireoidismo primário.

5.2.6 Prognóstico

Favorável, desde que o paciente realize o tratamento de forma correta com usos das medicações e tenha acompanhamento veterinário.

5.2.7 Tratamento e Evolução

No dia 04/09/2019, primeira consulta, foi prescrito, em razão da pressão sistêmica arterial aferida, valor 200 mmHg, o medicamento Benazepril dose 0,5mg/kg, duas vezes ao dia, por uso contínuo, sendo um inibidor das enzimas conversoras de angiotensina.

Foi realizada citologia auricular para possível diagnóstico de otite média, não apresentando alteração, foi considerada a hipótese de doenças metabólicas, solicitando o exame bioquímico. Ao sair o resultado, foi observada alteração no T₄ Livre, pelo método pós-dialise com resultado de 0,32 ng/dL confirmando o diagnóstico de Hipotireoidismo primário. Como tratamento foi prescrito uso de Levotiroxina Sódia 175 mcg 2 comprimidos duas vezes ao dia fornecidos em jejum. Foi realizado o teste de sorologia para leishmaniose visceral canina, como resultado não reagente.

No dia 12/09/2019, segunda consulta, o paciente apresentou diminuição da pressão arterial sistêmica mensurada em 130 mmHg e melhora parcial do equilíbrio. Foi realizado exame bioquímico T₄ Total Pós- Levotiroxina obtendo valor de 5,31. Valor acima da referência, sendo reduzida a dose inicial em 25% para o reajuste, prescrito Puran® T₄ 137 mcg 2 comprimidos.

No dia 22/09/2019, na terceira consulta, paciente apresentou melhora clínica completa, sem alterações de vestibulopatia, ataxia e com completa coordenação. Pressão arterial sistêmica, aferida em 115mmHg. Durante anamnese, foi observada uma massa de consistência macia no linfonodo cervical superficial direito, impedindo a sua palpação. Por método de punção e aspiração de agulha fina foi realizada a coleta do conteúdo, obtendo-se como diagnóstico, achados citológicos, compatíveis com lipoma (FIGURA 23). Não foram realizados demais exames histopatológicos e qualquer intervenção no lipoma.

Figura 23 - Laudo do exame da Citologia Clínica Pulo do Gato.

Citologia (87)

Material Enviado:

Uma lâmina.

Histórico clínico:

Aumento de volume em região de linfonodo cervical superficial direito, de consistência macia, impedindo adequada palpação de linfonodo - local: próximo a linfonodo cervical superficial direito.

Descrição Microscópica:

Esfregaço composto por celularidade escassa, caracterizada por adipócitos típicos, livres e agrupados, permeados por raros neutrófilos, fibroblastos e debris celulares.

Resultado do material enviado:

Os achados citológicos são compatíveis com lipoma.

Nota do patologista:

Sugere-se exame histopatológico para diagnóstico conclusivo.

Fonte: Do autor (2019).

5.2.8 Discussão

Os sinais clínicos apresentados pelo paciente, principalmente a vestibulopatia periférica, foram de suma importância para os prováveis diagnósticos considerados pela médica veterinária responsável. O primeiro, otite, afecção que acometem estruturas internas do ouvido, desencadeando, como principal sinal clínico, a síndrome vestibular, patologia de suma importância o diagnóstico precoce, para não se tornar crônica e, assim, comprometer de forma permanente estruturas internas da orelha. Descartada a otite, foi, então, pensado em doenças metabólicas, para auxiliar no diagnóstico, foi necessária a realização dos exames complementares como bioquímicos e hemogramas. Estudos atuais e a literatura apoiam a conduta escolhida pela médica veterinária sobre a escolha do exame de T₄ livre pós- diálise para o diagnóstico, todavia teria sido complementar ao diagnóstico a solicitação de dosagem do TSH como recomendam alguns autores.

A terapia utilizada para a pressão arterial elevada, na primeira consulta, apresentou resposta positiva ao longo do acompanhamento do paciente.

O tratamento para hipotireoidismo primário foi o correto, apresentando melhora do quadro clínico, ao decorrer do tratamento, resultando na ausência dos sinais de vestibulopatia apresentados desde a primeira consulta. Estando completamente recuperado das alterações apresentadas na primeira consulta.

A solicitação de sorologia para leishmaniose visceral é recomendada, em decorrência de o paciente não apresentar protocolo vacinal contra a doença e não utilizar métodos repelentes contra o mosquito como coleiras e *pour on*.

Sendo assim, todos os procedimentos realizados para o fechamento do diagnóstico foram de suma importância para permitir o início do tratamento de forma precoce para melhora clínica, evitando evolução da doença.

O hipotireoidismo é uma enfermidade que se apresenta de forma crônica ou aguda, sendo um dos maiores desafios dentre as doenças endócrinas em pequenos animais. O diagnóstico realizado com precisão favorece o prognóstico positivo em longo prazo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina PRG107 – Estágio Supervisionado, realizada na Clínica Pulo do Gato, em Lavras Minas Gerais, foi de suma importância para a complementação da graduação agregando conhecimento e aperfeiçoamento das atividades diárias da clínica médica veterinária.

A oportunidade de estágio em ambiente diferente da faculdade, nos mostra a realidade enfrentada pelo profissional e apresenta oportunidade de conhecer novas pessoas.

Pode-se concluir que o estágio curricular é uma etapa final de grande valor agregado na vida acadêmica ampliando o conhecimento da graduação.

REFERÊNCIAS

- CASSALI, G. D. et al. Consensus of the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 153-180, 2011.
- COHN, L. A. Ehrlichiosis and related infections. **Veterinary Clinics of North America: Small animal Practice**, Philadelphia, v. 33, n. 4, p. 863-884, 2003.
- COSTA, C. H. N. How effective is dog culling in controlling zoonotic visceral leishmaniasis?: a critical evaluation of the science, politics and ethics behind this public health policy. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 44, n. 2, p. 232-242, 2011.
- DALECK, C. R. et al. Aspectos clínico e cirúrgicos do tumor mamário canino. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 28, n. 1, p. 95-100, jan./mar. 1998.
- DAMINET, S.; FERGUNSON, D. C. Influence of drugs in thyroid function in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, Lawrence, v. 17, p. 463-472, 2003.
- DEBOER, D. J. **Canine atopic dermatitis: new targets, new therapies**. Madison: American Society for Nutritional Sciences, 2004.
- DEFAUW, P. A. et al. Risk factors and clinical presentation of cats with feline idiopathic cystitis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, London, v. 13, n. 12, p. 967-975, Dec. 2011.
- DUMLER, J. S. et al. Reorganization of genera in the families Rickettsiaceae and Anaplasmataceae in the order Rickettsiales: unification of some species of Ehrlichia with Anaplasma, Cowdria with Ehrlichia and Ehrlichia with Neorickettsia, descriptions of six new species combinations and designation of Ehrlichia equi and “EGH agent” as subjective synonyms of Ehrlichia phagocytophila. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, Reading, v. 51, p. 2145-2165, 2001.
- FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Hypothyroidism. In: _____. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 3rd ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1996. p. 68-111.
- FELDMAN, E. C.; NELSON, R. W. Hypothyroidism. In: _____. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 3rd ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2004. p. 86-149.
- GORMAN, N. T. Imunologia. In: ETTINGER, S. L.; FELDMAN, E. C. (Ed.). **Tratado de medicina interna veterinária**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997. v. 2, p. 2735-2765.
- GRAHAM, P. A.; NACHREINER, R. F.; REFSAL, K. R. Etiopathologic findings of canine hypothyroidism. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 37, p. 617-631, 2007.

GRECO, D.; STABENFELDT, G. H. Glândulas endócrinas e suas funções. In: CUNNINGHAM, J. G. (Ed.). **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. cap. 33, p. 350-357.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde 2013**: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa traça o perfil dos proprietários de pets no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/pesquisa-traca-operfil-dos-proprietarios-de-pets-no-brasil/>>. Acesso em: 6 set. 2019.

ISOLA, J. G. M. P.; CADIOLI, F. A.; NAKAGE, A. P. Erliquiose canina-revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, n. 18, p. 1-11, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Glândulas endócrinas. In: _____. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 407-412.

KAPATKIN, A. S. et al. Canine hip dysplasia: the disease and its diagnosis. **Compedium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, Princeton, v. 24, p. 526-537, 2002.

KERN, T. J. Ulcerative keratitis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 2, p. 643-665, 1990.

LABARTHE, N. et al. Serologic prevalence of *Dirofilaria immitis*, *Ehrlichia canis* and *Borrelia burgdorferi* infections in Brazil. **Veterinary Therapeutics**, Yardley, v. 4, n. 1, p. 67-75, 2003.

LEMBERGER, S. I. et al. Decrease of Trefoil factor 2 in cats with feline idiopathic cystitis. **British Journal of Urology International**, Oxford, v. 107, n. 4, p. 670-677, Feb. 2011.

LEWIS, G. E. J. et al. The brown dog tick *Rhipicephalus sanguineus* and the dog as experimental hosts of *Ehrlichia canis*. **American Journal of Veterinary Research**, Chicago, v. 32, n. 12, p. 1953-1955, 1977.

LINZMEIER, G. L. et al. Otite externa. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Graça, ano 7, n. 12, jan. 2009. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ZjT2hdBx69kFTWR_2013-6-21-12-3-2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

LOPEZ, D. C. L.; FERNANDES, T. P. Avaliação audiológica em animais com perda auditiva condutiva através de audiometria de impedância: timpanometria e teste de reflexo acústico: revisão de literatura. **Nosso Clínico**, São Paulo, v. 13, n. 43, p. 46-53, 2015.

MAGRANE, W. G. **Canine ophthalmology**. 3rd ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1977.

MARTINEZ, S. A. Congenital conditions that lead to osteoarthritis in the dog. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 27, p. 735-758, 1997.

MISDORP, W. Tumors of the mammary gland. In: MEUTEN, D. J. (Ed.). **Tumors in domestic animals**. 4th ed. Hampshire: Blackwell, 2002. p. 575-588.

NELSON, R. W. Distúrbios da glândula tireóide. In: COUTO, G.; NELSON, R. W. (Ed.). **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 665-682.

OLIVRY, T. et al. The ACVD task force on canine atopic dermatitis: forewords and lexicon. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, Amsterdam, v. 81, n. 3/4, p. 143-146, 2001.

SALZO, P. S. Aspectos dermatológicos da leishmaniose canina. **Nosso Clínico**, São Paulo, ano 11, n. 63, p. 30-34, 2008.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Small animal dermatology**. 6th ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.

SCOTT-MONCRIEFF, J. C. Clinical signs and concurrent diseases of hypothyroidism in dogs and cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 37, p. 709-722, 2007.

SCOTT-MONCRIEFF, J. C. R.; GUPTILL-YORAN, L. Hypothyroidism. In: ETTINGER, S. L.; FELDMAN, E. C. (Ed.). **Textbook of veterinary internal medicine: diseases of dog and cat**. 6th ed. Missouri: Elsevier-Saunders, 2005. v. 2, p. 1535-1544.

SMITH, G. K. New paradigms for hip dysplasia prevention and control: performance and ethics of CHD screening as an indication for preventive strategies. In: EUROPEAN SOCIETY OF VETERINARY ORTHOPAEDICS AND TRAUMATOLOGY CONGRESS, 12., 2004, Munich. **Proceedings...** Munich, 2004. 1 CD-ROM.

SMITH, G. K.; BIERY, D. N.; GREGOR, T. P. New concepts of coxofemoral joint stability and the development of a clinical stress-radiographic method for quantitating hip joint laxity in the dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 196, p. 59-70, 1990.

SOUZA, C. A.; MARSELLA, R. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (II): genetic factors. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, Amsterdam, v. 81, n. 3/4, p. 153-157, 2001.

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

TILLEY, L. P.; SMITH JUNIOR, F. W. K. **Consulta veterinária em cinco minutos: espécie canina e felina**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.

WALLACE, L. J. Canine hip dysplasia: past and present. **Seminars in Veterinary Medicine and Surgery: Small Animal**, Philadelphia, v. 2, p. 92-106, 1987.

WEISSOVA, T.; NORDSWORTHY, G. D. Feline idiopathic cystitis. In: NORDSWORTHY, G. et al. (Ed.). **The feline patient**. 4th ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2001. p. 176-178.

WHITE, P. D. Atopia. In: BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. (Ed.). **Manual saunders: clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998. p. 343-351.

WILKIE, D. A. Management of Keratoconjutivitis sicca in dogs. In: GLAZE, M. B. (Ed.). **The compendiulo collection: ophthalmology in small animal practice**. 2nd ed. New Jersey: Veterinary Learning Systems, 1996. p. 234-238.